



© JOÃO RIBEIRO

No QUADRO DA transferência da administração portuguesa de Macau para a República Popular da China, o Instituto Camões não poderia deixar de se associar ao momento histórico, realçando um legado cultural de quase cinco séculos e a importância da presença portuguesa no futuro da Região Administrativa Especial de Macau, dedicando-lhe o número 7 da sua Revista. Tanto mais que, cessando a participação do Território de Macau no IPOR (Instituto Português do Oriente), o Governo decidiu garantir uma posição maioritária do Estado português naquela entidade, através precisamente do Instituto Camões, com vista a preservar um instrumento fundamental de promoção da língua portuguesa, assim como do aprofundamento do diálogo intercultural entre Portugal e os países da região Ásia/Pacífico. Foi, pois, com o sentido de assumir a continuidade deste legado histórico que este Instituto passou a deter, a partir de 20 de Dezembro de 1999, 51% da participação societária do Instituto Português do Oriente, cabendo 44% à Fundação Oriente e 5% a oito empresas que participam na qualidade de sócios ordinários (BCM – Banco Comercial de Macau; BES – Banco Espírito Santo; BNU – Banco Nacional Ultramarino; CESL-SOMAGUE; EDP – Electricidade de Portugal; HOVIONE – Sociedade Química; IPE – Participações Empresariais e Portugal Telecom). Ao longo de dez anos de existência, o IPOR exerceu um papel decisivo a partir de Macau na valorização da língua e da presença cultural portuguesa na região Ásia/Pacífico, assim como na promoção do conhecimento das culturas orientais em Portugal, incentivando igualmente um diálogo e uma solidariedade entre comunidades de raiz cultural portuguesa em todo o Oriente.

Aproveitando a experiência acumulada e o trabalho já desenvolvido naquela região, pretende-se, através desta parceria entre entidades públicas e privadas, assegurar que o IPOR continue a exercer o seu papel irradiador,

passando a ser um instrumento privilegiado de execução de uma política de língua e de cultura portuguesas no exterior.

As áreas de intervenção constantes do plano de actividades do IPOR, para o ano 2000, privilegiam a gestão do Centro de Língua Portuguesa (ensino extracurricular do Português como Língua Estrangeira) e do Centro Cultural Português em Macau, assim como a manutenção dos pólos de Acção Cultural no Oriente, designadamente os Centros Culturais em Pequim, Seul, Tóquio e Banguecoque, os Serviços Culturais da Embaixada em Manila e o Consulado-Geral em Hong Kong, os Leitorados em Pequim, Xangai, Cantão e Kuala Lumpur. Através do IPOR será ainda assegurado o funcionamento da Biblioteca Camilo Pessanha e da Livraria Portuguesa de Macau, bem como um amplo programa de Bolsas de Estudos, nomeadamente no âmbito da Língua e da Cultura portuguesas. A nova situação criada pelo resultado do referendo em Timor-Leste e pelo processo de democratização da Indonésia implica ainda uma reformulação do programa de acção para a área Ásia/Pacífico, com particular destaque para os projectos específicos de cooperação com Timor.

No presente número de *Camões – Revista de Letras e Culturas Lusófonas* está patente uma coexistência cultural inteiramente assumida na Literatura, nas Artes Plásticas, na Arquitectura, na Música, na História, no Teatro e no Cinema. Património comum que se destaca sobretudo por uma vivência na tolerância e no respeito mútuo pelas diversas culturas e tradições (oriental e latina), fazendo de Macau «*um museu vivo, um enorme tesouro da civilização humana*», segundo as palavras de Gary Ngai, ou um desafio no sentido da preservação de uma identidade cultural de cuja singularidade nos devemos todos orgulhar.

Jorge Couto